

'Fogo bacteriano na pereira'

Автор(и): гл. ас. д-р Дияна Александрова, Институт по овощарство – Пловдив

Дата: 13.05.2020 Брой: 5/2020



O fogo bacteriano é uma doença bacteriana que está disseminada por todo o país. O patógeno ataca e desenvolve-se principalmente em espécies da *família Rosaceae*, e entre os hospedeiros mais suscetíveis da bactéria está a pereira. A doença pode desenvolver-se em todas as partes das árvores, destruindo flores, rebentos e ramos principais. A infeção pode atingir o tronco e desenvolver-se também no porta-enxerto. Em anos com condições favoráveis ao desenvolvimento da bactéria, que geralmente coincidem com a floração da pereira, o patógeno causa danos significativos nos pomares, o que se reflete na produção e na qualidade dos frutos.

Sintomas: Os primeiros sintomas são observados durante a floração, que é também a fenofase mais crítica no desenvolvimento das árvores. Aparecem áreas necróticas nas flores afetadas, que aumentam e cobrem a flor

inteira. A necrose progride e continua a desenvolver-se ao longo dos pedicelos florais, passando para as folhas e para o ramo frutífero. Na pereira, as folhas e as flores adquirem uma cor castanho-escura a preta. Em cultivares infectadas e mais suscetíveis, observa-se um desenvolvimento mais rápido do patógeno, atingindo os ramos principais das árvores. Danos por cancro podem ser vistos quando a infeção passa dos ramos principais para o tronco ou em casos de infeção resultante de ferimentos mecânicos.

Características distintivas da doença são: as pontas dos rebentos jovens adquirem a forma de um "cajado de pastor"; as folhas nos rebentos afetados não caem mesmo após a queda das folhas no outono, o que confere às árvores uma aparência queimada.

Patógeno

A bactéria fitopatogénica *Erwinia amylovora* é peritríquia, estritamente aeróbia e Gram-negativa. Passa o inverno em cancos formados nos raminhos, ramos e troncos das árvores. Na primavera, observa-se exsudado bacteriano nos cancos, que é disseminado pela chuva, insetos e ferramentas de poda. Uma vez depositada nos órgãos da planta, a bactéria penetra através de aberturas naturais das folhas e flores (estômatos, lenticelas, néctares). Também pode entrar através de feridas causadas por insetos, granizo, bem como através de ferimentos mecânicos durante o cultivo do pomar e a poda.

Controlo

Estabelecimento de pomares apenas com material de plantação saudável. Recomenda-se a poda das partes infectadas da época anterior. Desinfeção das ferramentas durante a poda fitossanitária. Arranque de árvores fortemente infestadas nos pomares. São recomendados tratamentos preventivos, de 4 a 8 aplicações, realizados durante os períodos em que as condições para o desenvolvimento da doença (temperatura e humidade) são favoráveis. Particularmente importantes são os tratamentos protetores durante a floração e após granizo, quando a bactéria penetra mais facilmente nos tecidos vegetais. Os produtos fitofarmacêuticos homologados são: Calda Bordalesa 20 WP (0,375–0,5 g/ha); Vitra 50 WP (150 g/ha); Cuprochlor 50 WP (150 g/ha); Kocide 2000 (0,155–0,680 g/ha); Regalis Plus (150 g/ha).